

Sistemas de Informação na Controladoria: um estudo de Caso nos Pontos de Controle de Patrimônio e de Comunicação/Eventos

Florisvaldo Cunha Cavalcante Júnior
Alessandra Carla Ceolin
Alex De Oliveira Serafim
Joões Dos Santos Oliveira Mota
Lucas Luís De Oliveira Silva

Resumo

Os Sistemas de Informação (SI) possuem a capacidade de receber uma elevada quantidade de dados e transformá-los em informações úteis e oportunas. No tocante às entidades públicas, dada as crescentes cobranças e fiscalização por parte da população, os gestores necessitam de maior assertividade em suas decisões. Neste contexto, se insere a Controladoria com a sua capacidade de criação de relatórios informacionais que visam subsidiar os gestores em seus processos decisórios. Diante do exposto, esta pesquisa buscou investigar a eficiência dos SI na execução das atividades inerentes ao Pontos de Controle de Patrimônio e de Comunicação/Eventos, da controladoria da Prefeitura Municipal. No tocante à metodologia, trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, e os dados foram obtidos por meio de questionários de pesquisa. Diante dos achados, observou-se no Ponto de Controle de Patrimônio que o SI contribuiu positivamente no que diz respeito à eficiência deste setor, permitindo a emissão de relatórios mais precisos e facilitando o fluxo de trabalho. Com relação ao Ponto de Controle de Comunicação/Eventos, o SI é utilizado para realização da maior parte das atividades inerentes ao setor. Além disso, o setor faz uso de dados integrados com outros setores, por meio do sistema. Em uma perspectiva geral, conclui-se que os SI contribuem de forma efetiva no desempenho das atividades inerentes aos pontos de controle estudados e dispõem de funcionalidades equivalentes às demandas inerentes aos setores investigados, possibilitando que seja alcançada a eficiência.

Palavras-chave: Controladoria. Comunicação. Eventos. Patrimônio. Sistemas de Informação.

Information Systems in Controllershship: a Case Study at Heritage and Communication/Events Control Points

Abstract

Information Systems (IS) have the ability to receive a large amount of data and transform it into useful and timely information. With regard to public entities, given the growing demands and inspection by the population, managers need greater assertiveness in their decisions. In this context, Controllershship is inserted with its ability to create informational reports that aim to support managers in their decision-making processes. In this context, Controllershship is inserted with its ability to create informational reports that aim to support managers in their decision-making processes. In view of the above, this research sought to investigate the efficiency of the IS in the execution of the activities inherent to the Patrimony and Communication / Events Control Points, of the controllershship of the City Hall. Regarding the methodology, it is an exploratory and descriptive research, and the data were obtained through research questionnaires. In view of the findings, it was observed in the Patrimony Control Point that the SI contributed positively with regard to the efficiency of this sector, allowing the issuance of more accurate reports and facilitating the work flow. Regarding the Control Point Communications / Events, the SI is used to perform most of the activities inherent to the sector. In addition, the sector makes use of data integrated with other sectors through the system. In a general perspective, it is concluded that the IS contribute effectively to the performance of the activities inherent to the studied control points and have functionalities equivalent to the

demands inherent to the sectors investigated, enabling efficiency to be achieved.

Keywords: Controllership. Communication. Events. Patrimony. Information systems.

1 INTRODUÇÃO

Os Sistemas de Informação (SI) são sistemas que permitem a entrada de alto volume de dados e geram como saída relatórios ou acessos *on-line* aos registros. Com o avanço contínuo da tecnologia, os SI têm contribuído cada vez mais para agilidade, eficiência e eficácia na tomada de decisões nos ambientes organizacionais (BERNER, 2009). A Controladoria, pelo seu vasto campo de atuação e por envolver os níveis estratégico, tático e operacional, pode se beneficiar em larga escala com as valiosas ferramentas fornecidas pelos SI.

Pela sua relevância, como instrumento de controle e tomada de decisões, o SI é útil para a Controladoria, que lida com informações de diversas áreas. Se bem utilizadas, estas informações tornam-se um ativo valioso para todo e qualquer organização. Imagina-se que sem um SI para apoio de suas atividades, uma organização dificilmente conseguiria ser dinâmica e, por tanto, vislumbrar um lugar de destaque no âmbito empresarial (SOUZA; VISELE; SUGAHARA, 2006).

No cenário atual em que as organizações públicas estão inseridas, o atendimento à Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), a crescente cobrança e fiscalização da sociedade e a limitação de recursos, tem sido um desafio para os gestores públicos. Neste cenário desafiador, uma controladoria informatizada, eficiente, robusta, pode conferir ao gestor subsídios para sanar ou atenuar os efeitos destas problemáticas, reduzindo custos, proporcionando transparência para a sociedade e obtendo maior controle do patrimônio público. Diante dos fatos elencados, a investigação proposta, pretende mostrar qual a relevância dos SI frente ao papel da Controladoria, observando os Pontos de Controle de Patrimônio e de Comunicação/Eventos.

Nesse contexto, este estudo se propõe a analisar a contribuição dos SI na atuação dos Pontos de Controle de Patrimônio e de Comunicação/Eventos, conforme Resolução 0001/2009 TCE/PE, da controladoria da Prefeitura Municipal (PM) investigada. Assim, este estudo pretende apresentar a relevância dos SI frente ao papel da controladoria, ou seja, como as ferramentas de TI podem colaborar na redução de custos públicos, eliminando falhas do controle interno e, conseqüentemente, proporcionando mais transparência para a sociedade. O estudo da temática se justifica pela necessidade de exploração das ferramentas dos SI, aplicados à controladoria, em órgãos públicos, que embora estejam presentes em muitas organizações, muitas vezes não são adequadamente exploradas.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Sistemas de Informação (SI)

Os SI são a reunião de elementos ou componentes diversos inter-relacionados que visam coletar, manipular, armazenar e difundir os dados e informações oportunas e relevantes para determinadas finalidades, sendo assim, úteis aos gestores das organizações (MARTA FILHO *et al.*, 2015). Laudon e Laudon (2007) complementam que um SI é um conjunto de componentes inter-relacionados que coletam (ou recuperam), processam, armazenam e distribuem informações destinadas a apoiar a tomada de decisões, a coordenação e o controle de uma organização. Além de dar apoio à tomada de decisões, estes sistemas também auxiliam os usuários a analisarem problemas e a visualizarem assuntos complexos.

Padoveze (2009) conceitua como sendo um conjunto de recursos materiais, tecnológicos e financeiros, acrescentando os recursos humanos, que agregados segundo uma sequência

lógica, processem dados e os traduzam em informações para, com seu produto, permitirem o cumprimento, por parte das organizações, de seus objetivos principais.

Com o desenvolvimento de SI na década de 90, surgiram oportunidades para as organizações se reestruturarem, além de possibilitar a crescente integração de sistemas estruturados, com vistas a atender as demandas de negócios e suportar o fluxo de informação associado (HOFFMANN; OLIVEIRA; ZEFERINO, 2012).

Devido ao aumento da complexidade organizacional e à necessidade cada vez maior por informações tempestivas e úteis ao processo de tomada de decisão para um período cada vez mais curto, os SI vêm, ao longo das últimas décadas, sendo largamente utilizados pelas grandes organizações (NASCIMENTO *et al.*, 2016). O desenvolvimento do processo de gestão nas organizações, com objetivos claros e concisos, necessita de um bom SI, contudo, não existe uma política de informação melhor ou pior, mas sempre existirá aquela que vai ser adaptada ao modelo de gestão (SILVA, 2015). Neste contexto, surge o SI que pode ser definido a partir de diferentes abordagens, indo do uso da informática à integração dos setores organizacionais, para satisfazer as necessidades globais ou específicas (AMARAL, BRANDÃO; SILVA, 2019).

Oliveira e Malinowski (2016) afirmam que o elemento principal do SI é a própria informação. Barbosa e Assis (2016) discorrem que hoje em dia, a informação se apresenta, como um grande diferencial competitivo. A velocidade com que se conhece estas informações faz grande diferença na tomada de decisões entre as organizações. Nesse sentido, Corazzim (2017, p. 3) corrobora que o SI “tem o objetivo de auxiliar na tomada de decisão na organização, sendo que é necessário obter planejamento, organização e qualidade nos SI para atender todas essas características”.

2.2 Controladoria

No ponto de vista de Andrade, Veggian e Scarpinelli (2013), a controladoria enquanto ciência sustentada por ferramentas de planejamento, controle e execução, surgiu nas organizações norte-americanas, apenas no início do século XX em decorrência do desenvolvimento industrial e do aumento da complexidade das atividades dentro das corporações. Há autores, como Lunkes *et al.* (2009), que esclarecem que não há como definir uma data exata para o nascimento da controladoria e que a origem da controladoria pode variar de país para país. “Ao abordar a controladoria, ainda que de forma concisa, há a necessidade de ter o conhecimento sobre o seu surgimento para compreender o modo como se deu sua evolução” (DURIGON; DIEHL, 2013, p. 4).

A controladoria, para Barreto *et al.* (2015), é vista como um conjunto de conhecimentos de ordem operacional, financeira, econômica e patrimonial que são formados por base teórica e conceitual. Os autores ressaltam que a origem dos seus princípios e métodos é das mais variadas ciências, desde a administração até a contabilidade. Barreto, Barreto e Barreto (2012) enfatizam que é importante observar a contribuição da controladoria para a governança pública.

Antes do surgimento da controladoria, cabia à contabilidade fornecer as informações necessárias para dar apoio à tomada de decisão das organizações. Porém, com a evolução das organizações, a contabilidade passou a se tornar ineficaz para o fornecimento de dados para o gestor decidir sobre o futuro da organização, tendo em vista que a contabilidade detém apenas parcela das informações necessárias (CORBARI *et al.*, 2013).

Durigon e Diehl (2013, p. 3) complementam que a controladoria é um campo do conhecimento “que auxilia na interpretação de fenômenos sociais que ocorrem na gestão organizacional”. Frezatti (2009, p. 26) defende que a controladoria “é o órgão cuja missão consiste em zelar pela eficácia do seu processo de gestão, isto é, cuidar para que os usuários disponham de todas as informações necessárias para atingir seus objetivos”.

O papel da controladoria se torna extremamente necessário para o auxílio da gestão organizacional, pois ela “cria relatórios que saem da visão estritamente financeira e dão

modelos de tomada de decisão que estudam o ambiente interno, micro e macro ambientes econômicos, viabilizando e agilizando a atuação estratégica-organizacional” (CORBARI *et al.*, 2013, p. 6). O trabalho em “conjunto entre TI e controladora é indispensável para que a informação chegue de maneira eficaz para os tomadores de decisão. A união desses dois departamentos tem como objetivo principal produzir ferramentas para auxiliar a gestão do órgão” (ANDRADE; VEGGIAN; SCARPINELLI, 2013, p. 3).

Rebien e Amorim (2016, p. 2) corroboram que a controladoria “é de grande importância, pois poderá contribuir para que os gestores públicos busquem cumprir os programas, as metas e as ações de governo em um ambiente de controle, dentro de um cenário transparente, eficiente e legal”. Neste contexto, observa-se que o papel da controladoria tem relevância destacada nos “processos de gestão das organizações, principalmente, no suporte informacional para tomada de decisão, mas também nas atividades de planejamento, orçamento e controle, execução, controle e medidas corretivas e avaliação de desempenho” (SILVA *et al.*, 2016, p. 6).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa em tela se enquadra como aplicada, considerando sua natureza. No que se refere à abordagem ao problema, este estudo se caracteriza como misto, uma vez que são empregados métodos quantitativos e qualitativos. Para Kauark, Manhães, Medeiros (2010, p. 27) a pesquisa quantitativa “lida com fatos, tudo aquilo que pode se tornar objetivo através da observação sistemática, evento bem especificado, delimitado e mensurável”. Já, a análise qualitativa é válida na elaboração das deduções específicas sobre um acontecimento (BARDIN, 2011).

Em relação aos objetivos, o estudo se classifica como exploratório e descritivo. Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, foi realizado um estudo de caso em uma Prefeitura Municipal do estado de Pernambuco, que, na visão de Gil (2017, p. 44), “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados”.

Nesse contexto, as investigações deste estudo se concentraram no âmbito do Estado de Pernambuco, mais especificamente, em uma Prefeitura Municipal (PM) - órgão público objeto desse estudo, mais precisamente, com os gestores e servidores que atuam nos Pontos de Controle de Comunicação/Eventos e de Patrimônio da área de controladoria do município.

Destaca-se que a instituição escolhida para fazer parte do estudo foi por acessibilidade e conveniência, visto que os pesquisadores possuem acesso aos servidores e dirigentes da prefeitura, como também, devido à diversidade de atividades de controladoria que são desenvolvidas no órgão, o que proporcionou um estudo mais aprofundado no tema. Vale ressaltar que o município estudado é uma cidade representativa no Estado de Pernambuco, figurando entre os 10 maiores Produto Interno Bruto (PIB) do estado.

Para Lakatos e Marconi (2003, p. 223) o “universo ou população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum”. Já, a amostra, de acordo com os mesmos autores, é uma parcela convenientemente selecionada do universo, sendo um subconjunto do universo. Para Gil (2017), a amostra é um subconjunto representativo da população, isto é, a parte do todo que servirá de base para seu estudo.

Dessa forma, o universo desta pesquisa são todos os profissionais que atuam nos Pontos de Controle de Comunicação/Eventos e de Patrimônio, citado pela Resolução 0001/2009 do TCE/PE, que atuam vinculados a Controladoria Geral do Município (CGM) da Prefeitura Municipal (PM), no estado de Pernambuco. Ressalta-se que a Resolução 001/2009 dispõe sobre a criação, a implantação, a manutenção e a coordenação de Sistemas de Controle Interno nos poderes municipais (TCE/PE, 2009).

O instrumento de coleta utilizado foi questionário. Foram aplicados 2 questionários distintos, divididos por eixos temáticos, na seguinte ordem: a) Gestor de cada ponto de controle;

e, b) profissionais/servidores do ponto de controle. Marconi e Lakatos (2017, p. 184) afirmam que "o questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador".

Os questionários foram validados por meio de um pré-teste realizado com o ex-controlador geral da prefeitura, que possui experiência de oito anos na pasta, e mais dois especialistas/pesquisadores na área, sendo um com o título de mestre e o outro com o título de doutor. A coleta de dados ocorreu mediante autorização da prefeitura e agendamento prévio com os respondentes para aplicação *in loco* em cada ponto de controle.

No presente estudo, a amostra apresenta as mesmas características da população da qual foi extraída. Ressalta-se que o Ponto de Controle Comunicação/Eventos possui 02 servidores e o de Patrimônio 05 atuantes exclusivamente para atender à controladoria geral, conforme Resolução 0001/2009 do TCE/PE. Todos responderam a esta pesquisa e os resultados foram analisados, utilizando-se planilhas eletrônicas e são apresentados na próxima seção.

4 RESULTADOS

Os dados coletados nos Pontos de Controle Patrimônio e Comunicação/Eventos, são detalhados nos quadros, tabelas e figuras, nesta seção.

4.1. Ponto de Controle Patrimônio

O patrimônio, órgão que controla todos os bens móveis e imóveis da prefeitura municipal utiliza apenas um sistema para operacionalizar seus atos e a descrição se encontra nos quadros 01 e 02.

Quadro 01 - Descrição dos sistemas utilizados pelo Patrimônio

Itens	Características
Quantidade de sistemas utilizados	01
Nomes dos sistemas utilizados	Infograft
Tipo de sistema referente à integração	Sistemas funcionais (atuam em áreas específicas do ponto de controle)

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

O sistema utilizado pelo setor é o Infograft, é através dele que os servidores registram, acompanham e controlam todos os bens da prefeitura. Ele se classifica como sistemas funcionais, pois atua em uma área específica, ou seja, somente no setor de patrimônio.

No tocante as características do sistema, os achados estão elencados no quadro 02.

Quadro 02 - Características dos SI utilizados pelo Patrimônio

Ações	Sim	Não
Recebe treinamento contínuo	X	
São customizados a partir da integração dos módulos	X	
Há assistência técnica/upgrade (suporte)	X	
Adquirido de uma empresa de TI (pacote pronto)	X	
Desenvolvido especialmente para o ponto de controle	X	

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Diversos pontos positivos foram observados no sistema deste ponto de controle, os usuários recebem treinamento contínuo; pela especificidade da pasta, o sistema utilizado é customizado e há uma assistência técnica/suporte. O sistema foi comprado, já formatado de acordo com as demandas do setor, ou seja, desenvolvido exclusivamente para o ponto de controle em tela.

Com relação à contribuição do SI na operacionalidade do órgão, apresenta-se o detalhamento no quadro 03.

Quadro 03 - Colaboração dos Sistemas de Informação nas atividades do Patrimônio

Atividades do Ponto de Controle Patrimônio	1	2	3	4	5
Registrar e controlar os bens móveis e imóveis					X
Realizar inventários periódicos, no mínimo uma vez durante o exercício				X	
Controlar os casos de alienação, doação, inservibilidade, obsolescência, extravio e furto de bens, dentre outros.			X		
Acompanhar a desapropriação de imóveis		X			
Controlar a cessão de uso de bens					X

Legenda: 1=Não Colabora; 2=Colabora Pouco; 3=Indiferente; 4=Colabora parcialmente; 5=Colabora muito.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Nesse ponto de controle, o sistema é muito útil para registrar e controlar os bens móveis e imóveis e controlar a cessão de uso de bens, visto que, foi assinalado pelos respondentes que “colabora muito”. Para realizar inventários periódicos, colabora parcialmente, pois foi constatado que parte destas atividades ainda são realizadas manualmente. No controle de casos de alienação, doação, inservibilidade, obsolescência, extravio e furto de bens, atualmente, é realizado apenas manualmente, por isso, os respondentes relataram que a contribuição do sistema é indiferente. Para acompanhar a desapropriação de imóveis, o sistema colabora pouco, pois é utilizado o sistema apenas para acesso aos registros e histórico do bem.

No tocante ao perfil dos respondentes, os dados estão elencados no quadro 04.

Quadro 04 - Perfil dos usuários do Patrimônio

Gênero		Faixa Etária				Escolaridade					Formação Acadêmica					Tipo de vínculo			
Masculino	Feminino	Até 25 anos	26 a 35	36 a 45	46 a 60	Médio Completo	Sup. Incompleto	Sup. Completo	Especialização	Mestrado	Administração	Contabilidade	Economia	Direito	Outra graduação	Não possui grad.	Servidor Efetivo	Servidor Comissionado	Servidor Cedido
80%	20%	-	-	60%	40%	80%	-	-	-	20%	20%	-	-	-	-	80%	100%	-	-

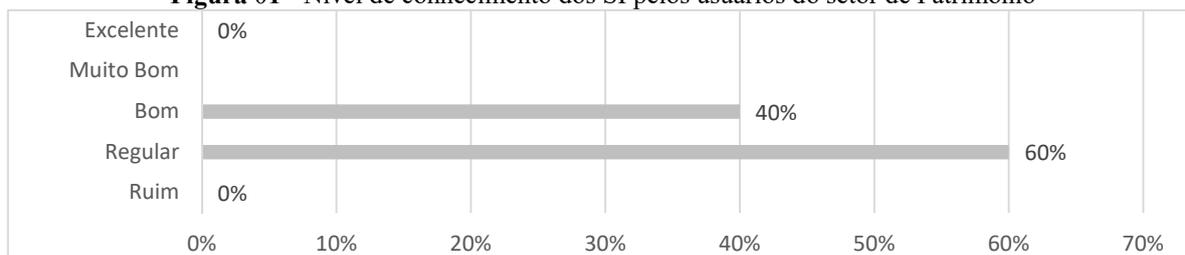
Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Observou-se que os servidores em sua maioria são homens (80%) e as mulheres representam 20%. A faixa etária dos respondentes, se concentra, em maior número, no intervalo de 36 a 45 (60%) e 46 a 60 representa 40%.

Uma particularidade observada foi que o nível de escolaridade entre os servidores se distancia, ou seja, 80% têm somente o ensino médio e 20% mestrado, nenhum funcionário se enquadra nas três faixas intermediárias, superior completo, incompleto e especialização. O único curso de graduação encontrado foi Administração (20%) e todos os servidores (100%) pertencem a cargos efetivos, ou seja, nenhum comissionado ou cedido. Essa pasta é a que apresenta o maior tempo de experiência dos servidores, onde 20% tem mais de 10 anos e menos de 20 e 80% mais de 20 anos de efetivo exercício no setor de patrimônio, onde todos foram lotados desde o momento da posse no serviço público.

Com relação ao nível de conhecimento, os resultados serão mostrados na figura 01.

Figura 01 - Nível de conhecimento dos SI pelos usuários do setor de Patrimônio



Fonte: Elaborada pelos autores (2020).

A maioria dos servidores (60%) afirmam que conhecem razoavelmente o sistema,

provavelmente esse fato esteja ligado ao baixo nível de escolaridade e da faixa etária dos respondentes, o que prejudica a operacionalidade e eficiência e eficácia dos atos. Para um outro grupo, 40%, o nível de conhecimento do sistema é bom, mas a situação não é adequada/desejável, pois nenhum servidor assinalou muito bom/excelente. Como os sistemas não são utilizados em 100% das atividades da pasta, esse cenário, embora desfavorável, não é uma inconformidade grave, entretanto, o ideal seria um maior rol de atividades via sistema e servidores mais capacitados para manuseá-los. A tabela 01 apresenta os tipos de sistemas utilizados pelo setor de Patrimônio.

Tabela 01 - Tipos de SI utilizados pelo setor de Patrimônio

SISTEMAS	Usa muito	Usa pouco	Não usa	Não se aplica
Sistemas Individuais por Área (SIT) – Não integrado	40%	60%	-	-
<i>Enterprise Resource Planning (ERP)</i> – SI com vários módulos integrados	-	-	100%	-
<i>Customer Relationship Management (CRM)</i> –	-	-	100%	-
<i>Datamining</i> (mineração de dados)	-	-	100%	-
<i>Business Intelligence (BI)</i>	-	-	100%	-
<i>Balanced Scorecard (BSC)</i>	-	-	100%	-

Fonte: Elaborada pelos autores (2020).

Devido a particularidade das atribuições da pasta, ou seja, não haver necessidade de integração com outras áreas, com contribuintes e as ações de tomadas de decisões são remotas, o único sistema utilizado pelo ponto de controle é o SIT, 40% dos usuários usam muito e 60% usam pouco.

Já, em relação aos relatórios disponibilizados pelo SIT, os achados constam na tabela 02.

Tabela 02 - Recursos disponíveis e relevância do SI no Patrimônio

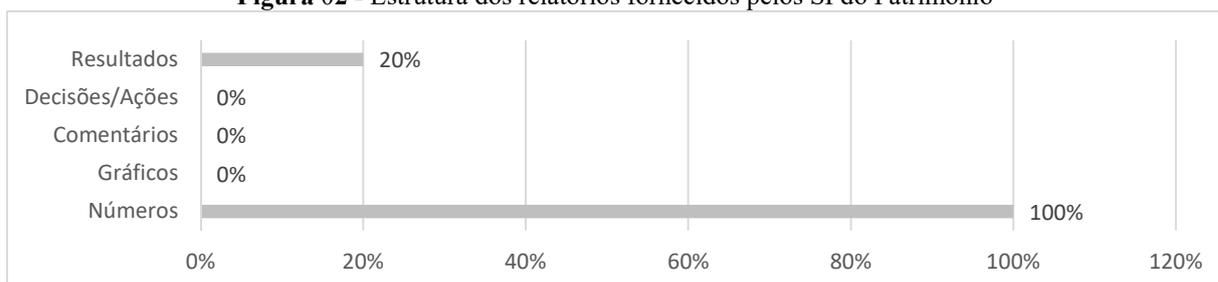
Recursos disponíveis	SIM	NÃO	TOTAL
Relatórios programados (demonstrativo semanal, mensal, etc.)	20%	80%	100%
Relatórios de exceção (quando há uma situação é incomum ou requer uma atitude da administração)	20%	80%	100%
Relatórios de demanda	20%	80%	100%
Relevância do SI na atuação da Controladoria			
Se o sistema falhar, há uma perda imediata de produtividade organizacional?	40%	60%	100%
A maior parte das atividades do setor é via sistema?	40%	60%	100%

Fonte: Elaborada pelos autores (2020).

Como se observa, são poucos usuários que têm acesso aos relatórios, somente 20% visualizam relatórios programados, de exceção e de demanda, possivelmente, a predominância de atividades manual, seja a explicação para esse cenário. Havendo falha no sistema, 60% dos usuários não perdem produtividade, pois a maior parte das atividades (60%) não são realizadas via sistema, por isso, o que se observa, nesse contexto, que os sistemas ainda não são utilizados em sua plenitude.

No que se refere aos itens que constam nos relatórios, os resultados estão na figura 02.

Figura 02 - Estrutura dos relatórios fornecidos pelos SI do Patrimônio



Fonte: Elaborada pelos autores (2020).

Como já foi relatado anteriormente, como as atividades do setor não incluem ações estratégicas e táticas, apenas operacional, decisões, comentários e gráficos não são fornecidos. Em 100% dos relatórios constam números e 20% resultados.

Acerca da contribuição dos SI nas diversas atividades da controladoria, os dados estão expostos na tabela 04.

Tabela 03 - Percepção dos servidores do Patrimônio acerca da contribuição dos SI

	Assertivas	1	2	3	4	5	TOTAL
GESTÃO	Melhoria na tomada de decisões	-	-	-	40%	60%	100%
	Melhoria o acesso às informações	-	-	-	80%	20%	100%
	Ajuda uma organização a atingir as suas metas	-	-	-	60%	40%	100%
	Reduz o grau de centralização na organização	-	-	-	60%	40%	100%
	Total Gestão	-	-	-	60%	40%	100%
EFICIÊNCIA	Propicia relatórios mais precisos e rápidos, com menor esforço	-	-	-	40%	60%	100%
	Propicia acesso aos cadastros com menor esforço	-	20%	-	40%	40%	100%
	Reduz os limites de tempo de respostas (agregando valores as atividades)	-	-	-	60%	40%	100%
	Melhoria na estrutura organizacional (por facilitar o fluxo de informações)	-	-	-	-	100%	100%
	Melhoria no fluxo de trabalho para os usuários	-	-	-	40%	60%	100%
	Acarreta na redução de erros	-	-	-	80%	20%	100%
	Total Eficiência	-	3%	-	44%	53%	100%
AUDITORIA	Auxilia na Auditoria Externa	-	-	20%	40%	40%	100%
	Auxilia na Auditoria Interna	-	-	20%	40%	40%	100%
	Fornecer informações para sistemas governamentais	-	-	-	100%	-	100%
	Total Auditoria	-	-	13%	60%	27%	100%

Legenda: 1-Não colabora; 2-Colabora pouco; 3-Indiferente; 4-Colabora parcialmente; 5-Colabora muito

Fonte: Elaborada pelos autores (2020).

Entre as atividades que são beneficiadas com o uso de sistemas, neste setor, as ligadas a eficiência são as que os SI mais contribuem, para 53% ele colabora muito e para 44% colabora parcialmente. A melhoria na estrutura organizacional, fornecimento de relatórios mais precisos e rápidos e melhoria no fluxo de trabalho para os usuários, são as três atividades de eficiência onde os SI mais contribuem, com 100%, 60% e 60% de colabora muito, respectivamente.

O Segundo grupo onde os SI são mais úteis e na gestão, 40% afirmam que eles colaboram muito e 60% responderam que colabora parcialmente, sendo que as atividades destacadas foram: melhoria na tomada de decisões, ajuda para o setor atingir as suas metas e redução do grau de centralização, com 60%, 40% e 40%, respectivamente. Já no grupo auditoria, para 27% responderam que os SI colaboram muito, para 60% colabora parcialmente e 13% afirmaram que ele é indiferente. Os itens com as maiores contribuições são relacionados a auditoria interna e externa, ambos com 40% na opção colabora muito.

No tocante a confiabilidade e operacionalidades dos SI no setor de patrimônio, os achados constam na tabela 04.

Tabela 04 - Percepção dos servidores do Patrimônio acerca da confiabilidade e operacionalidade do sistema

Itens avaliados	1	2	3	4	5	TOTAL
Confio no SI atual	-	-	-	-	100%	100%
O SI atual é completo	-	-	-	100%	-	100%
O SI é fácil de usar	40%	-	-	60%	-	100%
Os usuários buscam o SI para atender a legislação	-	20%	20%	40%	20%	100%
Os usuários buscam o SI porque entendem e conhecem os benefícios do mesmo	-	-	20%	40%	40%	100%
É possível importar dados de outros sistemas	-	-	20%	40%	40%	100%
É possível exportar dados para sistemas externos	-	-	20%	40%	40%	100%

As mudanças/atualizações são previamente comunicadas	-	-	-	100%	-	100%
Total	5%	3%	10%	52%	30%	100%

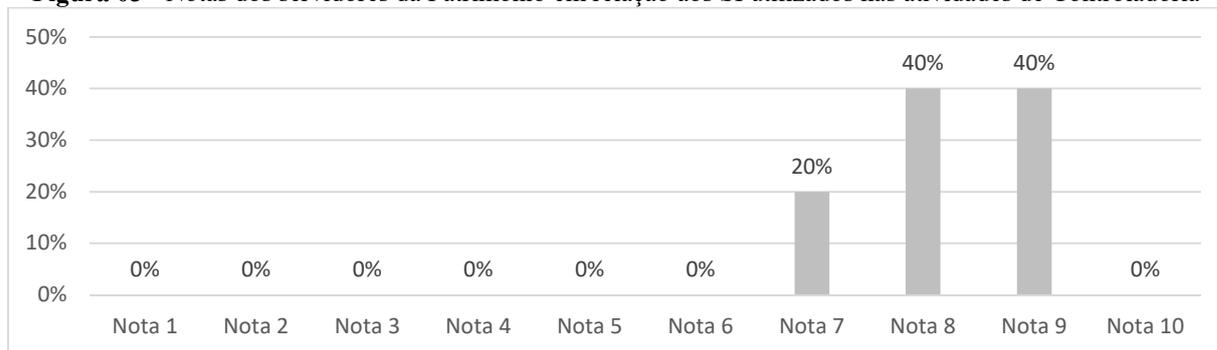
Legenda: 1=Discordo totalmente; 2=Discordo parcialmente; 3=Indiferente; 4=Concordo parcialmente; 5=Concordo Totalmente

Fonte: Elaborada pelos autores (2020).

Ao analisar a tabela 4, verifica-se que 30% dos usuários concordam totalmente que os SI auxiliam nas atividades supracitadas, 52% concordam parcialmente, para 10% é indiferente e 8% discordam. Os itens mais destacados foram a confiabilidade, com 100% de concordo totalmente e o pior resultado na facilidade de uso, que 40% discordam totalmente que ele é fácil de usar.

Com relação a avaliação geral dos SI, os resultados são elencados na figura 03.

Figura 03 - Notas dos servidores da Patrimônio em relação aos SI utilizados nas atividades de Controladoria



Fonte: Elaborada pelos autores (2020).

Apesar dos sistemas não estarem plenamente alinhados com as atividades do setor de patrimônio, conforme observado na percepção dos respondentes, visualiza-se que eles estão satisfeitos, pois não foi registrada nenhuma nota inferior a 7.

4.2 Ponto de Controle Comunicação e Eventos

Embora esse setor seja denominado de Comunicação, não se assemelhando com nomenclatura afins a controladoria, ele consta na Resolução 001/2009 do TCE/PE, como um dos pontos de controle da controladoria, utilizam um sistema e o detalhamento é apresentado nos quadros 05 e 06.

Quadro 05 - Descrição dos sistemas utilizados pela Comunicação e Eventos

Itens	Características
Quantidade de sistemas utilizados:	01
Nomes dos sistemas utilizados:	Sistema de Publicação de Atos
Tipo de sistema no tocante a integração:	Sistemas Interfuncionais (atuam em conjunto entre algumas áreas, alguns SI integrados)

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Todos os atos oficiais do município, relatórios, documentos, inclusive da controladoria, são publicados por esse ponto de controle, através do sistema de publicação de atos, para atender um dos Princípios da Administração Pública, o Princípio da Publicidade.

Para Di Pietro (1999, p. 67) “todos têm direito a receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular, ou de interesse coletivo ou geral, que serão prestadas no prazo da lei, sob pena de responsabilidade, ressalvadas aquelas cujo sigilo seja imprescindível à segurança da sociedade e do Estado”.

“A publicidade, como princípio da administração pública, abrange toda atuação estatal, não só sob o aspecto de divulgação oficial de seus atos como, também, de propiciação de conhecimento da conduta interna de seus agentes” (MEIRELLES, 2000, p. 89).

Neste mesmo sentido, Mattos (2001, p. 48) diz que a publicidade passou a ser um dos

elementos essenciais dos atos administrativos, tendo o condão de atribuir eficácia perante terceiros, além de manter o controle público pela comunidade. O sistema ora citado, se classifica como interfuncionais, pois atua em conjunto com outras secretarias, importando as informações, principalmente, aquelas que são exigidas ampla divulgação, pelas legislações.

As características do sistema são apresentadas no quadro 06.

Quadro 06 - Características dos SI utilizados pela Comunicação e Eventos

Ações	Sim	Não
Recebe treinamento contínuo	X	
São customizados a partir da integração dos módulos	X	
Há assistência técnica/upgrade (suporte)	X	
Adquirido de uma empresa de TI (pacote pronto)	X	
Desenvolvido especialmente para o ponto de controle	X	

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Observou-se que o sistema desse ponto de controle está bem alinhado com a missão do setor, pois recebe treinamento contínuo, foi customizado, tem assistência, foi adquirido pronto e especialmente para o setor de comunicação e eventos. Com essas características, o sistema tem subsídios para ser eficiente e eficaz na sua operacionalidade, pois muitos gargalos ocorrem eventualmente quando há falhas de alguns dos itens acima descritos.

Sobre a contribuição do SI em atividades específicas do ponto de controle, os resultados são apresentados no quadro 07.

Quadro 07 - Colaboração dos SI nas atividades da Comunicação e Eventos

Atividades do Ponto de Controle Comunicação e Eventos	1	2	3	4	5
Definir os critérios para a realização de cerimônias, festas culturais, espetáculos e outros eventos equivalentes, enfocando o interesse público, a forma de contratação e o controle das despesas deles decorrentes;		X			
Estruturar os serviços de protocolo central e, quando couber, os setoriais;					X
Publicar os atos oficiais do Município e divulgar as matérias institucionais, relatórios e documentos semelhantes.					X

Legenda: 1=Não Colabora; 2=Colabora Pouco; 3=Indiferente; 4=Colabora parcialmente; 5=Colabora muito.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

O sistema colabora pouco com a contratação e o controle das despesas para a realização de cerimônias, festas culturais, espetáculos e outros eventos equivalentes, pois este, naturalmente, exige um contato mais pessoal, uma negociação, que na maioria das vezes acontece pessoalmente, por telefone ou por *e-mail*. Já, para estruturar os serviços de protocolo e publicar os atos oficiais do município, o sistema colabora muito, pois praticamente todas as atividades são importadas via sistema, o setor só recebe, formata e publica nos diversos meios de comunicação.

No que se refere ao perfil dos respondentes, os resultados constam no quadro 08.

Quadro 08 - Perfil dos usuários da Comunicação e Eventos

Gênero		Faixa Etária				Escolaridade					Formação Acadêmica					Tipo de vínculo			
Masculino	Feminino	Até 25 anos	26 a 35	36 a 45	46 a 60	Médio Completo	Sup. Incompleto	Sup. Completo	Especialização	Mestrado	Administração	Contabilidade	Economia	Direito	Outra graduação	Não possui	Servidor Efetivo	Servidor Comissionado	Servidor Cedido
50%	50%	-	100%	-	-	-	-	100%	-	-	-	-	-	-	100%	-	-	100%	-

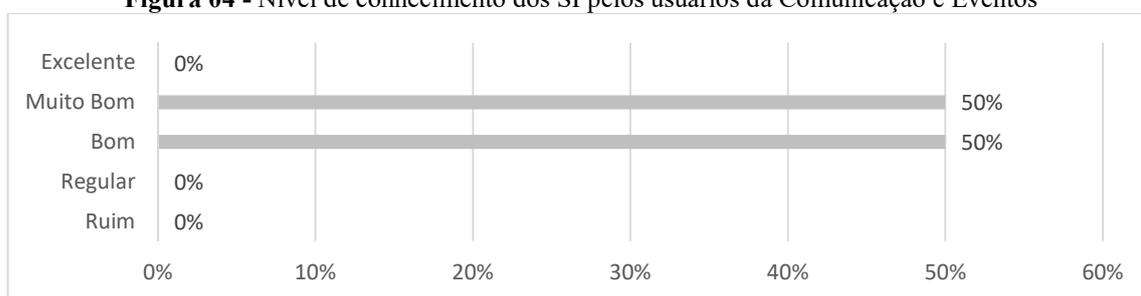
Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Por se tratar de uma área bem específica, os perfis dos entrevistados são muito parecidos,

o mesmo percentual de homens e mulheres (50%); única faixa etária, 26 a 35 anos; todos com superior completo, sem especialização, sendo 50% formados em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo e 50% em Ciência da Computação, todos são comissionados. Em relação ao tempo de atuação na prefeitura, todos os respondentes (100%) têm menos de 2 anos de exercício, pois todos são comissionados e foram contratados pela atual gestão (2017-2020). Como se trata de uma área específica, comunicação, todos já foram designados especialmente para esta pasta e já encontraram os sistemas implementados, por isso, os tempos de experiência do setor e de uso do sistema são idênticos.

Com relação ao nível de conhecimento do sistema, como consta na figura 04, 50% se julga “muito bom” e 50% “bom”, o que evidencia mais um ponto positivo para o ponto de controle, pois o conhecimento do sistema é um requisito básico para uma operacionalidade plena.

Figura 04 - Nível de conhecimento dos SI pelos usuários da Comunicação e Eventos



Fonte: Elaborada pelos autores (2020).

O setor de comunicação e eventos utiliza apenas dois sistemas conforme tabela 05.

Tabela 1 - Tipos de SI utilizados pelo setor de Comunicação e Eventos

SISTEMAS	Usa muito	Usa pouco	Não usa	Não se aplica
Sistemas Individuais por Área (SIT) – Não integrado	-	-	-	100%
<i>Enterprise Resource Planning (ERP)</i> – Um único SI com vários módulos integrados	100%	-	-	100%
<i>Customer Relationship Management (CRM)</i> – Gestão de Relacionamento com os contribuintes	-	-	-	100%
<i>Datamining</i> (mineração de dados)	-	-	-	100%
<i>Business Intelligence (BI)</i>	100%	-	-	
<i>Balanced Scorecard (BSC)</i>	-	-	-	100%

Fonte: Elaborada pelos autores (2020).

Esse ponto de controle utiliza apenas o ERP e o BI, ambos 100%, o ERP é utilizado para integrar todos os dados de todos os setores da prefeitura em um único sistema. No tocante ao ERP, os resultados corroboram com as conclusões do estudo de Pereira et al. (2016), que realizou uma pesquisa bibliométrica sobre os principais sistemas utilizados e o ERP é o que apresenta maior recorrência dentre os artigos analisados. Já, o BI utilizado na Comunicação e Eventos, coleta, organiza e compartilha as informações nos diversos veículos de comunicação da região. Os demais sistemas não se aplicam a esse departamento.

No tocante aos relatórios, o sistema não disponibiliza nenhum tipo, conforme relatado na tabela 06.

Tabela 06 - Recursos disponíveis e relevância do SI no setor de Comunicação e Eventos

Recursos disponíveis	SIM	NÃO	TOTAL
Relatórios programados (demonstrativo semanal, mensal, etc.)	-	100%	100%
Relatórios de exceção (quando há uma situação é incomum ou requer uma atitude da administração)	-	100%	100%
Relatórios de demanda	-	100%	100%

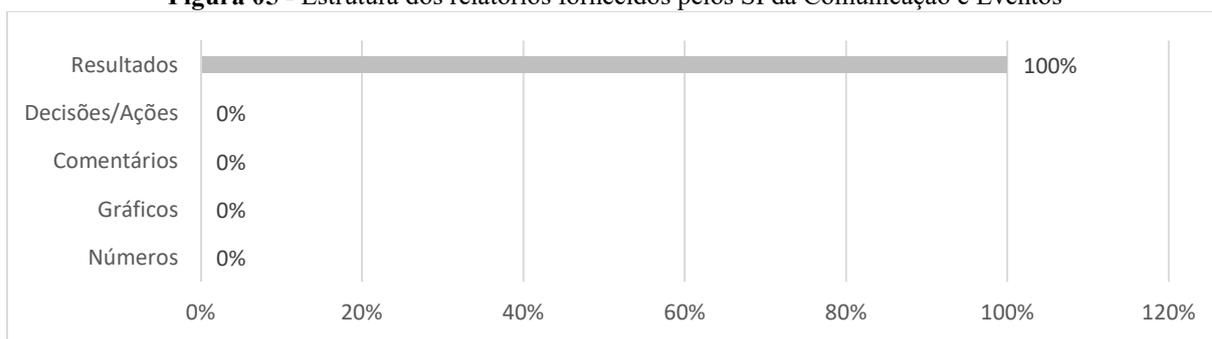
Relevância do SI na atuação da Controladoria			
Se o sistema falhar, há uma perda imediata de produtividade organizacional?	100%	-	100%
A maior parte das atividades do setor é via sistema?	100%	-	100%

Fonte: Elaborada pelos autores (2020).

Caso o sistema apresente alguma falha, o setor sente de imediato uma perda de produtividade, uma vez que a maior parte das atividades são realizadas via sistema.

Em relação à estrutura dos relatórios (Figura 05), apenas os resultados (100%) são gerados pelo sistema, como se trata de um setor que apenas realiza a publicidade dos atos, esse cenário é considerado normal. Números, gráficos, comentários e decisões não foram apontados em relação ao SI.

Figura 05 - Estrutura dos relatórios fornecidos pelos SI da Comunicação e Eventos



Fonte: Elaborada pelos autores (2020).

No que se refere a contribuição dos SI nas diversas atividades do ponto de controle comunicação e eventos, os resultados são apresentados na tabela 07.

Tabela 07 - Percepção dos servidores da Comunicação e Eventos acerca da contribuição dos SI

	Assertivas	1	2	3	4	5	TOTAL
GESTÃO	Melhoria na tomada de decisões	-	-	-	-	100%	100%
	Melhoria o acesso às informações	-	-	-	-	100%	100%
	Ajuda uma organização a atingir as suas metas	-	-	-	50%	50%	100%
	Reduz o grau de centralização na organização	-	-	-	50%	50%	100%
	Total Gestão	-	-	-	25%	75%	100%
EFICIÊNCIA	Propicia relatórios mais precisos e rápidos, com menor esforço	-	-	-	-	100%	100%
	Propicia acesso aos cadastros com menor esforço	-	-	-	-	100%	100%
	Reduz os limites de tempo de respostas (agregando valores as atividades)	-	-	-	-	100%	100%
	Melhoria na estrutura organizacional (por facilitar o fluxo de informações)	-	-	-	-	100%	100%
	Melhoria no fluxo de trabalho para os usuários	-	-	-	-	100%	100%
	Acarreta na redução de erros	-	-	-	-	100%	100%
Total Eficiência	-	-	-	-	100%	100%	
AUDITORIA	Auxilia na Auditoria Externa	-	-	-	50%	50%	100%
	Auxilia na Auditoria Interna	-	-	-	50%	50%	100%
	Fornece informações para sistemas governamentais	-	-	-	-	100%	100%
	Total Auditoria	-	-	-	33%	67%	100%

Legenda: 1-Não colabora; 2-Colabora pouco; 3-Indiferente; 4-Colabora parcialmente; 5-Colabora muito

Fonte: Elaborada pelos autores (2020).

Nesse ponto de controle, a eficiência nas operações é o item em que os SI mais colaboram, onde 100% dos usuários concordam totalmente. Como se trata de um setor de comunicação e eventos, esse cenário era o esperado, visto que, as atividades de auditoria e gestão são realizadas em menor intensidade.

O grupo de gestão, é o segundo aglomerado onde os SI mais contribuem, pois, a sua eficácia é atestada por 75% dos usuários, que concordam totalmente, conta 25% que concordam parcialmente. Os dois itens mais destacados são a melhoria na tomada de decisões e no acesso às informações, com concordância total para 100% dos usuários. O grupo onde se registrou a menor contribuição, na percepção dos respondentes, foi o de auditoria, onde 67% concordam totalmente e 33% concordam parcialmente, que o sistema atende as necessidades para o qual foi criado, sendo que o auxílio maior ocorre no fornecimento de informações para sistemas governamentais, onde 100% dos servidores concordam totalmente.

No tocante a operacionalidade, os dados estão expostos na tabela 08.

Tabela 2 - Percepção dos servidores da Comunicação/Eventos sobre a confiabilidade e operacionalidade do SI

Itens avaliados	1	2	3	4	5	TOTAL
Confio no SI atual	-	-	-	-	100%	100%
O SI atual é completo	-	-	-	50%	50%	100%
O SI é fácil de usar	-	-	-	-	100%	100%
Os usuários buscam o SI para atender a legislação	-	-	-	100%	-	100%
Os usuários buscam o SI porque entendem e conhecem os benefícios do mesmo	-	-	-	-	100%	100%
É possível importar dados de outros sistemas	-	-	-	50%	50%	100%
É possível exportar dados para sistemas externos	-	-	-	50%	50%	100%
As mudanças/atualizações são previamente comunicadas	-	-	-	-	100%	100%
Total	-	-	-	31%	69%	100%

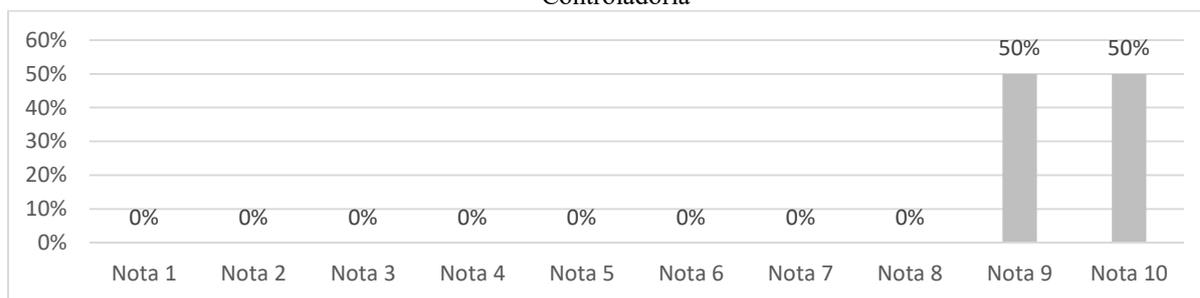
Legenda: 1=Discordo totalmente; 2=Discordo parcialmente; 3=Indiferente; 4=Concordo parcialmente; 5=Concordo Totalmente

Fonte: Elaborada pelos autores (2020).

No que se refere a operação dos sistemas, 69% dos usuários concordam totalmente que ele contribui efetivamente, contra 31% que concordam parcialmente. Esse cenário mostra um ambiente favorável, pois não foi registrada nenhuma discordância. Os itens que são mais destacados são confiabilidade, facilidade de utilizar, reconhecimento dos benefícios e atualizações periódicas, ambos com 100% de satisfação.

Em relação a avaliação geral dos SI, os resultados são apresentados na figura 06.

Figura 06 - Notas dos servidores da Comunicação e Eventos em relação aos SI utilizados nas atividades de Controladoria



Fonte: Elaborada pelos autores (2020).

Os achados mostram que os usuários estão plenamente satisfeitos, pois 50% atribuíram a nota 9 e 50% 10. Com este cenário, o ponto de controle de comunicação e eventos, provavelmente, tem uma celebridade maior nos seus atos, pois quando há satisfação é um forte indicador que o mesmo está atendendo as necessidades para o qual foi criado.

5 CONCLUSÃO

Este estudo se deu nos Pontos de Controle de Patrimônio e de Comunicação/Eventos da área de controladoria de uma Prefeitura Municipal do estado de Pernambuco, cujo objetivo principal foi analisar a contribuição dos Sistemas de Informações Gerenciais na atuação da

controladoria da referida Prefeitura, quanto às atribuições que constam na Resolução 0001/2009 do TCE/PE.

Especificamente do Ponto de Controle de Patrimônio, uma significativa parcela dos servidores não faz uso do sistema, provavelmente devido a não familiaridade com a linguagem, dada à sua idade. Outro ponto relevante, é o fato de uma parcela representativa das atividades da pasta não ser realizada através dos sistemas, o que provavelmente também, reflete na dispersão de quanto se tem de nível de conhecimento do sistema, mesmo tendo ocorrido treinamentos para tal. Percebe-se, ainda, que o SI contribui positivamente no que diz respeito à eficiência deste setor, permite a emissão de relatórios mais precisos e facilita o fluxo de trabalho.

No tocante ao Ponto de Controle de Comunicação/Eventos, o sistema é utilizado para realização da maior parte das atividades inerentes ao setor. Além disso, o setor faz uso de dados integrados com outros setores, por meio do sistema. Percebe-se, por fim, que a única atividade do setor que não tem uma considerável contribuição do sistema é a de contratação e o controle das despesas para a realização de cerimônias, festas culturais, espetáculos e outros eventos equivalentes, dadas as características muito particulares dessas operações.

Em uma perspectiva geral, conclui-se que os SI contribuem de forma efetiva no desempenho das atividades inerentes aos pontos de controle estudados e dispõem de funcionalidades equivalentes às demandas inerentes aos setores investigados, possibilitando que seja alcançada a eficiência.

Como limitação deste estudo pode ser citado o fato de boa parte dos usuários não ser proficiente no sistema que utiliza, provavelmente pela faixa etária e não familiaridade com a linguagem técnica comum aos sistemas, proveniente da área de tecnologia da informação. Para pesquisas futuras, os autores sugerem que sejam feitos estudos semelhantes em outros órgãos e municípios/estados, sejam estes do município, do estado ou união.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A. M.; BRANDÃO, A. L. A.; SILVA, J. G. S. Uma visão contábil para os sistemas integrados de gestão empresarial. **Negócios em Projeção**, v. 10, n. 2, p. 172-183, 2019.

ANDRADE, L. F. V. de; VEGGIAN, V. A.; SCARPINELLI, M. Uma análise qualitativa sobre a importância da atuação conjunto entre a tecnologia da informação e a controladoria no ambiente organizacional. **Revista FAEF**, v. 5, n. 10, 2013.

BARBOSA, A.; ASSIS, J. V. de. Utilização de “Tecnologia de Informação” na Estruturação do Sistema de Informações Contábeis. In: **Atas da Conferência da Associação Portuguesa de Sistemas de Informação**. 2016.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.

BARRETO, J. M. P.; BARRETO, E. F.; BARRETO, M. da G. P. Análise preliminar da controladoria da cidade de Salvador. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, UNEB, Salvador, v. 2, n. 1, p. 21-38, 2012.

BARRETO, L. K. S.; SOUZA, L. A.; TIMENI, S. H.; SILVA, H. C. X.; SILVA, K. B. Ferramentas estratégicas de controladoria: estudo de caso múltiplo em cinco escritórios contábeis na cidade de Natal-RN. **RIC - Revista de Informação Contábil**, v. 9, n. 2, p. 77-94, 2015.

BERNER, C. V. Sistema de informação gerencial: ferramenta de suporte a contabilidade. Maringá Management: **Revista de Ciências Empresariais**, v. 6, n.2, - p. 17-21, jul./dez. 2009.

CORAZZIM, G. A tecnologia da informação na contabilidade. **Revista Gestão em Foco – Edição nº 9 – 2017**.

CORBARI, E. C.; WECK, J. C. S.; CABRAL, P. W.; PEREIRA, T. C. G.; MACEDO, J. J. Controladoria governamental: uma investigação de suas funções no poder executivo estadual. **Caderno Gestão Pública**, ano. 2, n. 2, 2013.

DI PIETRO, M. S. Z. **Direito Administrativo**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

DURIGON, A. R.; DIEHL, C. A. Controladoria no setor público: uma análise dos artigos publicados no congresso USP de controladoria e contabilidade - período de 2001 A 2011. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 91-109, abr./jun. 2013.

FREZATTI, F.; ROCHA, W.; NASCIMENTO, A. R. do; EMANUEL, J. **Controle gerencial: Uma abordagem da contabilidade gerencial no contexto econômico, comportamental e sociológico**. 1.ed., São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 220p. 2017.

HOFFMANN, R. C.; OLIVEIRA, P. S. M.; ZEFERINO, R. Z. A Utilização Estratégica dos Sistemas de Informações Gerenciais no Ramo Hoteleiro da Cidade de Ponta Grossa – Paraná. **Revista de Engenharia e Tecnologia**. v. 4, n. 1, 2012.

KAUARK, F. S.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa: um guia prático**. Itabuna: Via Litterarum Editora, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. **Sistemas de informações gerenciais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2007.

LUNKES, R. J., SCNORRENBERGER, D., GASPARETTO, V., VICENTE, E. R. Considerações sobre as funções da controladoria nos Estados Unidos, Alemanha e Brasil. **Revista Universo Contábil**, v.5, n.4, p.63-75, 2009.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. - São Paulo: Atlas 2017.

MARTA FILHO, J.; OLIVEIRA, S. R. R.; OLIVEIRA, W.; SANTOS, M. de L. C. S. Importância da contabilidade gerencial e dos sistemas de informações para as empresas. **Revista Científica UNAR**, Araras (SP), v.11, n.2, p.97-103, 2015.

MATTOS, M. R. G. de. **Licitação e seus princípios na jurisprudência**. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2001. p. 48.

MEIRELLES, H. L. **Direito Administrativo Brasileiro**. 25. ed. São Paulo: Malheiros, 2000.

NASCIMENTO, D. J.; BENTO, M. L.; SILVA, V. P.; NASCIMENTO, L. G.; PEDERNEIRAS, M. M. M. Características do Uso de Sistemas ERPS na Gestão de Informações e Controladoria no Ramo da Construção Civil: Um Estudo de Caso Numa Empresa Paraibana. I SIMPCONT. Simpósio de Controladoria da UFRPE. **Anais...** Recife, 2016.

OLIVEIRA, D. B. de; MALINOWSKI, C. E. A importância da Tecnologia da Informação na Contabilidade Gerencial. **Revista de Administração**, v. 14, n. 25, p. 3-22, 2016.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial** – Um enfoque em sistema de informação contábil. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PEREIRA, F., VEROCAI, H., CORDEIRO, V., GOMES, C. Sistemas de Informação e Inovação: um Estudo Bibliométrico. **Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação**, v. 13, n. 1, p. 81-100, 2016.

PERNAMBUCO (Estado). Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco. **Resolução 001/2009, de 01 de abril de 2009**. [Dispõe sobre a criação, a implantação, a manutenção e a coordenação de Sistemas de Controle Interno nos Poderes Municipais e dá outras providências]. Disponível em: < <http://www4.tce.pe.gov.br/resolucao-virtual/2009/r012009.htm>>. Acesso em: 03 ago. 2020.

REBIÉN, A. R.; AMORIM; A. V. Controladoria na administração pública municipal: estudo de modelo para Prefeitura de Nova Santa Rita/RS. **Anais...** Centro Universitário La Salle (UNILASALLE-RS).

SILVA, G. R.; SANTOS NETO, E. M.; ARAUJO, M. A.; CEOLIN, A. C. Controladoria empresarial e formação de preço de venda à luz da gestão de custos: um estudo de caso em um supermercado do Estado da Paraíba. **Custos e Agronegócio On Line**, v. 12, p. 352-373, 2016.

SILVA, S. R. da. Considerações sobre sistemas de informações (SI). **Pensar Contábil**, v. 6, n. 24, 2015.

SOUZA, J. H.; VISELE, J.; SUGAHARA, C. Sistema de Informações Gerenciais em Hospitais. **Revista Gesta**, v. 2, n. 4, p. 73-87, out-dez/2006.